

UM ENSAIO SOBRE A EVASÃO EM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

Nivia Maria Ladeira Miranda- Universidade Federal de Viçosa – nivia.miranda@ufv.br

Silvana Claudia Santos- Universidade Federal de Viçosa- silvana.santos@ufv.br

Bráulio Roberto Gonçalves Marinho Couto-Centro Universitário de Belo Horizonte
– braulio.couto@unibh.br

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.1. Perfil e necessidades formativas

Resumo:

O objetivo deste artigo consiste em apresentar dados e análises preliminares acerca dos estudantes evadidos de um curso de Licenciatura em Matemática a distância, oferecido por uma instituição pública de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta ao Registro Escolar da Instituição, de modo que articulamos as abordagens quantitativa e qualitativa de pesquisa no processo de sistematização e análise das informações. Dessa consulta tivemos acesso aos formulários preenchidos pelos estudantes quando do ingresso no curso. Embora os dados se mostrassem, para nós, pouco detalhados, foi possível iniciar uma discussão sobre o perfil desses ex-alunos e refletir sobre a necessidade de ouvi-los para melhor compreender a evasão nesse curso. Os resultados obtidos apontam para a continuidade desta pesquisa utilizando as narrativas como produção de conhecimento, de modo que esse será o próximo passo de nosso estudo.

Palavras-chave: Educação a Distância, Evasão e formação de professores.

Abstract:

The objective of this article is to present data and preliminary analyzes of student dropout rates of a distance course in Mathematics offered by a public educational institution. Data collection was performed by consulting the School Registration of each student, which generated a quantitative and qualitative research approach. All forms filled by students upon enrollment in the course were evaluated. Although data showed themselves poor in detail, it was possible to start a discussion about the profile of these former students and to reflect on the need to hear them to better understand dropout in this course. Results point out to continue this research using narratives as knowledge production, so this will be the next step of our study.

Keywords: Distance Education, Dropout rates, teacher training.

1

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem ocupando espaço cada vez maior no campo educacional, principalmente no ensino superior. É visível o investimento do Governo Federal na formação de docentes nesta modalidade, já que se pressupõe ser este um dos possíveis caminhos para enfrentar às novas demandas do número de egressos do Ensino Médio, para minimizar a carência de professores no interior dos Estados brasileiros, bem como suprir a falta de formação adequada de muitos docentes já em exercício. A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oficializada com o Decreto nº 5.800/2006, deu amparo legal à EaD

(GATTI, 2011) e, a partir disso, essa modalidade de educação passou a se tornar uma política pública educacional.

A UAB passou a articular e integrar as instituições públicas de ensino superior, Estados e Municípios, para democratizar e expandir a oferta da educação superior como a formação de docentes, pretendendo diminuir as desigualdades (GATTI, 2011; MOTA, 2009; MOORE, KEARSLEY, 2007). O crescimento da oferta de cursos superiores a distância, ganhou nova dimensão no país, passando a adquirir crescente espaço na política educacional do Brasil. Gatti (2009, p. 108) afirma que “[...] *diante de impactos dessa magnitude e das enormes desconfiças expressas pela sociedade de modo geral, e pela academia em particular, acerca da qualidade da educação a distância, uma série de indagações começam a ser feitas*”, de modo que torna-se emergencial a realização de estudos criteriosos e acompanhamento dos resultados.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo consiste em apresentar dados e análises preliminares de um estudo acerca dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, com foco na realidade dos evadidos no curso. Com esse estudo preliminar, esperamos encontrar alguns elementos para uma posterior coleta de dados, bem como uma análise mais aprofundada que considere as vozes desses sujeitos. Esse trabalho, faz parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, da primeira autora deste texto, que tem como intuito investigar a problemática da evasão nesse curso de licenciatura.

2. A EaD e a Evasão na Formação de Professores

Não se pode negar que a EaD, como política pública para a formação de professores, respondeu a pelo menos dois pressupostos importantes: a possibilidade de minimizar rapidamente a falta de qualificação dos professores e a de ampliar o acesso à educação superior. Lopes (2012) afirma que a nossa cultura de formação é presencial, portanto há de se ter uma atenção redobrada pelos gestores na oferta de propostas de EaD, considerando como as tecnologias e os materiais midiáticos se inserem pedagogicamente no processo de formação, tanto de professores, tutores quanto dos alunos. Esta rápida inserção ao campo educacional e o avanço tecnológico e informacional que estamos vivenciando torna necessária uma análise deste modelo de educação. Segundo Lopes (2011), é preciso qualificar o debate sobre formação de professores pela EaD, cuja oferta de cursos superiores, principalmente de licenciatura, vem sendo ampliada acentuadamente nos últimos anos no Brasil.

Silva (2011) aponta que nas reuniões do GT: Políticas da Educação Superior, da ANPEd, existe a preocupação com esta modalidade de ensino, já que está sendo influenciada pelas agências financiadoras internacionais, como o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio, atribuindo à EaD um dos principais papéis no processo de mercantilização e privatização do ensino superior. Giolo (2008, p. 1230), por sua vez, compara o momento atual com o vivido nos Estados Unidos em 1808, afirmando que “[...] *essa febre já havia provocado males no passado [...]*”. Outra observação importante, feita por este autor, é que, ainda comparando com o cenário vivido pelos Estados Unidos, os problemas são realmente percebidos depois de algumas décadas, deixando um saldo negativo composto por publicidade enganosa, precarização do trabalho docente e mercantilização do ensino, tendo a evasão como aliada destas empresas, pois era

considerada como fonte de lucro, já que os alunos eram obrigados a pagar pelo curso no ato da matrícula ou boa parte dele.

É importante considerar o impacto que têm as políticas governamentais na EaD, concebidas no sentido de expandir as possibilidades de acesso à educação superior, porque não basta formular estas políticas, é preciso criar as condições para que ela se efetive nos contextos nos quais são implantadas. Estes aspectos precisam ser considerados nos processos de avaliação destas políticas para formulação de novas estratégias concernentes à EaD, pois considera-se que não somente o contexto do público, ao qual são oferecidos os cursos a distância, mas também o contexto das universidades impactam na formação de professores e na qualidade da oferta do curso. As instituições, sobretudo, ainda não desenvolveram plenamente os processos administrativos, de gestão, pedagógicos e institucionais de forma a contemplar as especificidades desta modalidade (LOPES, 2012).

O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED), de 2008, aponta que a evasão é uma preocupação das instituições públicas de ensino e afirma ter diferença entre os perfis dos alunos de ensino básico e técnico (estadual) com os de graduação e pós-graduação (federal), sendo este último grupo pior em relação a adaptação a esta modalidade de ensino. A evasão de alunos de cursos de graduação, sejam presenciais ou na modalidade a distância, consiste em um fenômeno complexo, multicausal e envolve diversos fatores que interferem na decisão do indivíduo em continuar ou não estudando (SANTOS, 2013). É indiscutível que a EaD está ocupando um espaço importante no contexto educacional e precisa enfrentar inúmeros problemas, sendo a evasão um deles, já que ainda é alto o número de evadidos (SOUZA, 2009). É um problema polêmico e extremamente relevante, principalmente quando envolve cursos oferecidos por instituições públicas, pois pode levar ao emprego de recursos sem o devido retorno à sociedade. Vários trabalhos já foram realizados com objetivo de investigar a questão, mas a compreensão deste evento ainda necessita de pesquisa (COMARELLA, 2009; GATTI, 2009; SANTOS, 2013).

3

3. Metodologia

Tendo em vista que o problema da pesquisa, na qual esse trabalho se insere, envolve relações complexas entre os seres humanos, esta investigação será sustentada numa abordagem qualitativa, porém não será descartada a possibilidade de se buscar em dados quantitativos algumas respostas para as questões que movem esse estudo, estando em consonância com o que Goldenberg (2003, p.61, grifo da autora) afirma:

Como nenhum pesquisador tem condições para produzir um conhecimento completo da realidade, diferentes abordagens de pesquisa podem projetar luz sobre diferentes questões. É um conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativamente e quantitativamente), que permite uma idéia mais ampla e inteligível da complexidade do problema.

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

A abordagem qualitativa permite ao pesquisador observar a realidade estudada, ao mesmo tempo em que participa ativamente de todo o processo, buscando a representatividade de todas as vozes, pesquisando e pesquisador, através da interpretação e

relatórios da pesquisa qualitativa (REES, 2009). Para Denzin e Lincoln (2000, p. 23), o pesquisador qualitativo, ao escrever os textos da pesquisa, se define como “[...] o escritor como intérprete”, pois “[...] as interpretações qualitativas são construídas”. Como afirmam, ainda, Denzin e Lincoln (2000) a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza o observador no mundo, fazendo com que ele possa criar uma visão de mundo. Para esses autores, os pesquisadores qualitativos interpretam os fenômenos em termos dos significados que as pessoas dão para esses fenômenos. As características multimetodológicas poderão ser utilizadas como, o análise de documentação, a observação e entrevistas (ALVES-MAZZOTTI, 2002) isto inclui delimitar a perspectiva teórica, que dará luz à análise dos dados e os procedimentos de coleta e análise. Cabe lembrar que ambos, concepções teóricas e procedimentos, devem fazer parte de um conjunto harmonioso que constitui a metodologia de pesquisa (ARAÚJO; BORBA, 2004).

Especificamente nesse artigo, fizemos uma análise dos dados dos alunos que se inscreveram no curso de Licenciatura em Matemática a distância da UFV. Esses dados foram obtidos junto ao Registro Escolar dessa Universidade. A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFV (CEAD/UFV) disponibilizaram-nos as informações quantitativas referentes aos alunos que foram evadidos e aqueles que estão finalizando sua graduação.

Santos(2013, p.146) afirma que:

De acordo com Maia, Meirelles e Pela (2004) a evasão, não apenas nesse contexto, consiste em terem-se estudantes que não completam o programa de estudo, ou aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. Outro modo de explicar o que é a evasão é caracterizá-la com base na desistência do aluno regularmente matriculado em qualquer etapa do curso.

Após a coleta de informações referentes aos alunos, o conjunto de dados encontrado foi quantificado e categorizado, buscando identificar características dos alunos evadidos. Considerando a natureza dos dados obtidos nessa primeira etapa da pesquisa, foi necessário nos apoiarmos, também, na abordagem quantitativa de pesquisa. Num segundo momento, uma amostra de alunos evadidos do curso, definida posteriormente, será estudada por meio de entrevista semiestruturada (FREY; OISHI, 1995; MINAYO, 2003). Esse segundo passo ainda não foi concretizado em nossa pesquisa.

No caso particular de nossa investigação, o grau de incerteza em relação à amostra é elevado, já que é sabido o alto índice de evasão e que o contato (e-mail e telefone, por exemplo) existente no registro da instituição pode não ser mais o atual. Entretanto, um ponto de partida será iniciar a pesquisa pelos dados encontrados na CEAD e no Registro Escolar da Universidade, sendo que é nessa fase que nossa pesquisa está concentrada, no momento.

As análises realizadas das diferentes fontes serão confrontadas com o objetivo de encontrar indícios dos motivos que levaram à evasão em um curso de Licenciatura em Matemática a distância. Para confirmar as nossas conjecturas e garantir a confiabilidade da pesquisa, utilizaremos a *triangulação* que, segundo Goldenberg (2003, p.63) “[...] tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo”.

Os dados, aqui apresentados, foram coletados junto ao arquivo digital do Registro Escolar da UFV. A metodologia utilizada foi a análise quantitativa do perfil dos alunos evadidos. Numa primeira tentativa de conseguir dados sobre os alunos evadidos deste curso de licenciatura, foram obtidos alguns dados como idade, sexo, forma de acesso e polo que pertence. Após a sistematização destas informações, realizamos o cruzamento desses dados,

afim de identificar elementos significativos orientadores para as novas etapas da pesquisa. Portanto, nosso objetivo, neste artigo, é apresentar os resultados preliminares das análises feitas dos dados encontrados e traçar novas etapas desta pesquisa acerca da evasão.

4. O Contexto da Pesquisa

Muitas das experiências em EaD, especialmente no ensino superior, advêm de instituições públicas, nos planos federal, estadual e municipal, que oferecem cursos do nível básico à pós-graduação, em especial nas regiões Sul e Sudeste (ABRAEAD, 2008). Na UFV, em parceria com a UAB, vem sendo ofertados alguns cursos (de capacitação, treinamento, pós-graduação *lato sensu* e graduação) em EaD. O curso de graduação em Licenciatura em Matemática a distância, contexto deste estudo, teve início no ano de 2011. A implantação deste curso teve como finalidade consolidar a Política Nacional de Formação de Professores, que prevê um regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas.

Para esse curso, foram oferecidas 240 vagas em quatro polos da UAB, todos localizados em Minas Gerais, com 60 alunos em cada polo. As vagas foram alocadas nos municípios de Bicas, Confins, Ipanema e Jaboticatubas. A seleção dos alunos foi realizada por meio de um processo seletivo, em conformidade com o Decreto Lei Nº 6.755, intermediado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A coordenação didático-pedagógica é de responsabilidade de uma comissão Coordenadora (Resolução nº 1/99, CEPE-UFV), sendo esta a organizadora da equipe pedagógica, formada pelos coordenadores do curso, coordenadores de tutores, coordenadores de polo, professores e tutores presenciais e a distância. Os coordenadores do curso e de professores são professores da própria instituição, já os tutores foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: ser graduado em Matemática ou área correlata ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a um programa de pós-graduação, *stricto* ou *lato sensu* em Matemática ou áreas afins; possuir conhecimento e habilidade no uso de computadores e recursos de conectividade, tais como Internet, e-mail, chat, fórum, dentre outros; e ter disponibilidade para viagens aos polos.

Quando da realização do primeiro processo seletivo para tutores a distância, a primeira autora desse artigo foi selecionada, de modo que, desde então, passou a buscar melhor compreensão desta modalidade de educação. Logo nos primeiros semestres foi percebido por ela um esvaziamento considerável de alunos no curso. Estudos já realizados apontam que a evasão ocorre nas redes privadas e públicas já no início dos cursos (VELOSO, 2004; GATTI, 2009; MAIA, MEIRELLES, 2004) e que “[...] a não permanência e/ou a não conclusão de cursos de formação inicial pelos estudantes é considerada como um dos grandes desafios da EaD hoje” (SANTOS, 2013).

Diante deste cenário, Miranda, Couto e Gomes (2013) realizaram um estudo, no qual diagnosticaram uma taxa global de evasão em dois anos de 61% na Licenciatura em Matemática a distância da UFV, muito acima daquela apresentada por cursos presenciais da área de educação ofertadas por instituições públicas (SILVA FILHO *et al.*, 2007; ABRAEAD, 2008). A partir disso e das trocas de saberes no Grupo de Pesquisa do Departamento de Educação, Grupo de Atenção às Tecnologias na Educação (GATE), coordenado pela Profa. Dra. Silvana Claudia Santos, sentimos a necessidade de ampliar esse estudo. Assim sendo,

esse texto é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, desenvolvida pela primeira autora. Tal pesquisa tem como objetivo investigar as causas e motivos associados à evasão dos alunos no curso de Licenciatura em Matemática a distância da UFV, visando contribuir tanto no projeto de implantação de novos cursos de graduação na modalidade à distância da instituição, quanto na reformulação de cursos já implantados.

Cabe destacar, que esse curso encontra-se em fase de avaliação, pois, em 2015, será concluída a sua etapa piloto, de modo que está em discussão, no âmbito da coordenação do curso, o seu reoferecimento ou não na Universidade em questão. Com os resultados deste trabalho, e da pesquisa, de modo mais amplo, pretendemos possibilitar aos gestores desse curso eleger medidas preventivas junto aos estudantes, buscando meios para a efetiva consolidação da Política Nacional de Formação de Professores.

Portanto, buscar meios para se encontrar respostas a esta problemática da evasão é a questão que move este estudo. Logo, o objetivo deste artigo é apresentar resultados preliminares acerca da análise do perfil dos alunos ingressantes que foram evadidos do curso de Licenciatura em Matemática a distância da UFV até final de 2013 e explicitar o modo que se pretende buscar as vozes desses sujeitos para a continuidade da pesquisa.

5. Sobre os Evadidos da Licenciatura em Matemática a Distância da UFV

As informações obtidas por meio da coleta de dados junto ao Registro Escolar da UFV não apresentavam muitos detalhes, uma vez que a forma de acesso dos alunos deste curso, no ano de 2011, foi diferenciada dos demais cursos oferecidos nesta Universidade. Para concorrer a uma vaga presencial no curso de Licenciatura em Matemática, o candidato deve atender a todos os critérios do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), o qual selecionará os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No ENEM todos os candidatos respondem a um questionário socioeconômico tendo como objetivos: conhecer os dados socioeconômicos e profissionais seus e de sua família; conhecer a sua avaliação sobre os seus estudos no Ensino Médio e; conhecer algumas de suas opiniões sobre assuntos gerais, seus interesses e planos para o futuro.

Já o processo seletivo para esse curso, em 2011, ocorreu em conformidade com o Decreto Lei Nº 6.755/09 que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, por intermédio da CAPES, e com a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV. Esta instituição ofereceu um total de 664 (184 presenciais e 480 a distância) vagas para o primeiro semestre letivo de 2011, sendo 240 vagas para o curso de Licenciatura em História a distância e 240 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática a distância. Este processo seletivo foi constituído por duas partes. Na primeira, todos os candidatos fizeram uma prova de produção textual onde teriam que evidenciar domínio das práticas sociais e de linguagem e, na segunda parte, os candidatos às vagas da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica foram avaliados conforme o tempo de serviço de professor e não responderam ao questionário socioeconômico, de modo que somente alguns dados destes alunos como idade, forma de acesso e polo foram obtidos. Sendo o enfoque desta pesquisa os alunos evadidos, as análises feitas foram baseadas nas informações destes alunos.

Na tabela 1, é possível notar que a taxa de evasão entre os ingressantes por demanda social é pouco superior à taxa de evasão dos estudantes-professores. Cabe enfatizar que não

podemos afirmar que na demanda social também não existam professores atuantes, pois conforme o edital de seleção os candidatos que se inscreveram pleiteando uma das vagas da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, não tiveram sua inscrição homologada pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e foram automaticamente transferidos para uma das vagas de demanda social.

Forma de acesso	Total de alunos que iniciaram o curso	Número de alunos evadidos	Taxa de evasão	valor-p
Demanda social	157	129	82%	0,316
Professores	77	59	77%	
Total	234	188	80%	

Tabela 1 – Impacto da forma de acesso do aluno no risco de evasão.

Fonte: Autoria própria

De acordo com a tabela 1, não foi observada diferença significativa na taxa de evasão, quando alunos de demanda social são comparados aos alunos que já eram professores à época de ingresso ao curso. Estamos interessados em analisar qual é o impacto na forma de ingresso do estudante no risco de evasão e, deste modo, conjecturamos que quando os estudantes já atuam como professores a chance deles concluírem o curso pode ser maior, nesse caso. Essa conjectura requer uma análise mais apurada e, nesse aspecto, uma abordagem qualitativa de pesquisa, que privilegie a voz dos sujeitos, apontando as possíveis causas da evasão e possibilitando um estudo do cenário real, merece ser realizado. Oliveira (2010, p.25) nos sugere que a forma de narrar a vida e os conhecimentos revalorizam as vozes, os conhecimentos e práticas sociais de uma “[...] população excluída historicamente enquanto sujeitos de culturas e de saberes, ampliando as possibilidades sociais de superação das monoculturas que caracterizam a sociedade contemporânea [...]”.

No trabalho, aqui apresentado, foram analisados somente os dados dos alunos que iniciaram o curso no seu primeiro ano de implantação e que ao final de 2013 foram considerados evadidos. De um total de 234 ingressantes em 2011, 188 alunos já foram evadidos do curso, o que representa uma taxa de evasão de 80%. Essa informação já foi apresentada quando da análise dos evadidos comparada à forma de acesso.

Na tabela 2, é possível observar a quantidade de alunos ingressantes por polo, bem como a taxa de evasão correspondente. Os dados desta tabela evidenciam que existe diferença significativa na taxa de evasão entre os polos. Apesar de pequena diferença entre Ipanema e Jaboticatubas, os dois polos têm taxas de evasão significativamente menores dos outros polos, Bicas e Confins, com evasão acima de 90%.

Polo	Total de alunos que iniciaram o curso	Número de alunos evadidos	Taxa de evasão
Ipanema	67	44	66%
Jaboticatubas	62	49	79%
Bicas	51	46	90%
Confins	54	49	91%

Total **234** **188** **80%**

Tabela 2 – Comparação da taxa de evasão por polo.

Fonte: Autoria própria

A taxa de evasão variou de 66% a 91%, conforme a representação gráfica da Figura 1 nos mostra, sendo que dois polos (Ipanema e Jaboticatubas) apresentam-se semelhantes e estatisticamente diferentes dos outros dois polos (Bicas e Confins).

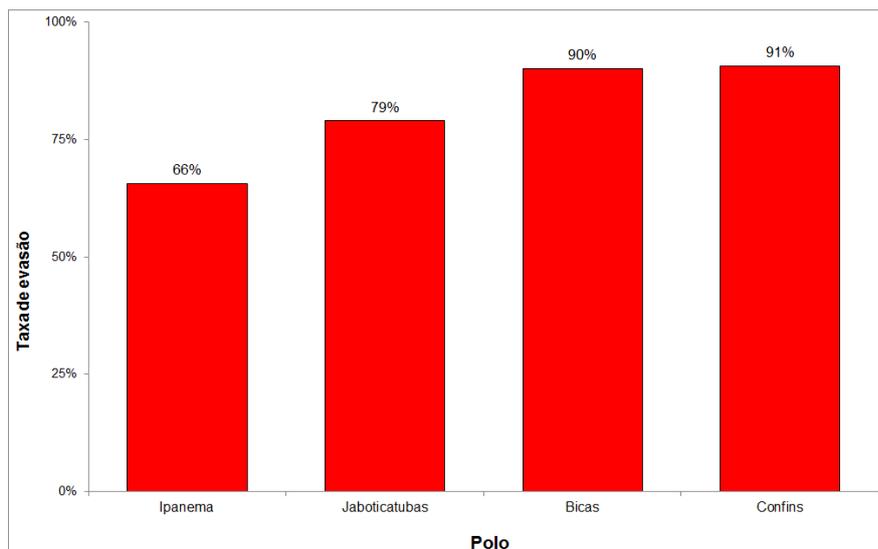


Figura 1 – Taxa de evasão por polo.

Fonte: Autoria própria

Para iniciar a análise destes dados, verificamos a distância destas cidades em relação à Universidade Federal de Viçosa. Os dados encontrados foram os seguintes: Ipanema 254,6 km; Jaboticatubas 294 km; Confins 270,3 km; e Bicas 175 km. Pode-se perceber que as distâncias são bem parecidas, exceto Bicas que possui distância relativamente menor do que a dos demais polos. Desse modo, algumas questões persistem: como foi feita a escolha de polos presenciais pela Universidade? Será que este curso de Licenciatura de Matemática à distância é uma demanda destes municípios? A parceria entre prefeituras, Universidade e a UAB estão sendo cumpridos? Como não pensar nesta relação de redes em que o evadido se encontra?

O cenário que se desenha para nós, por meio da investigação desse curso, nos faz refletir sobre a sua complexidade e sobre o porquê dessa da situação de evasão. Guatarri (2005, p.37) nos explica que:

[...] por isso mesmo devemos interpelar todos aqueles que ocupam uma posição de ensino nas ciências sociais e psicológicas, ou no campo de trabalho social, todos aqueles cuja profissão consiste em se interessar pelo discurso do outro. Eles se encontram numa encruzilhada política e micropolítica fundamental. Ou vão fazer o jogo dessa reprodução de modelos que não nos permitem criar saídas para os processos de singularização ou, ao contrário, vão estar trabalhando para o funcionamento desses processos na medida de suas possibilidades e dos agenciamentos que consigam pôr para funcionar. Isso quer dizer que não

há objetividade científica alguma nesse campo, nem uma suposta neutralidade na relação, com a suposta neutralidade analítica.

Outro aspecto analisado se refere à faixa etária dos estudantes evadidos. Podemos observar que a idade desses 188 alunos evadidos variou de 18 a 56 anos, com média de 32 anos. Quando se compara o desvio padrão (dp) com a idade média, o que mostra uma heterogeneidade moderada na idade dos evadidos. A figura 2 apresenta o histograma da idade dos evadidos, mostrando uma pequena assimetria nos dados, com poucos alunos (6%) com 50 ou mais anos de vida.

Estes dados coincidem com a pesquisa desenvolvida por Lopes(2012) onde 48,6% dos alunos evadidos do curso de pedagogia a distância, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, evadiram do curso entre 25 a 34 anos de idade, podendo nos indicar que grande parte dos trabalhadores ativos, no caso em especial, os professores não estão conseguindo realizar este curso.

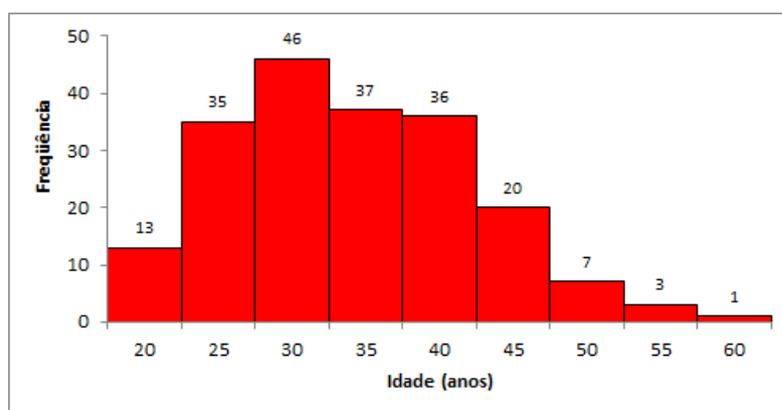


Figura 2 – Histograma com a idade dos alunos evadidos: a maioria dos alunos que abandonaram o curso (60%) tem idade entre 25 e 35 anos.

Fonte: Autoria própria

Acreditamos que estes dados poderão contribuir para a escolha da amostra de alunos que entrevistaremos no âmbito da pesquisa mais ampla. Ao conhecer algumas das características dos estudantes que foram evadidos do curso, podem fazer com que hipóteses sejam formuladas, conjecturas sejam construídas e novas questões levantadas, de modo a direcionarem nossa investigação.

6. Considerações finais

A evasão na educação à distância é um tema que necessita de estudos pautados na relação dos alunos com o curso que se propõe a realizar. Nesta pesquisa, pode-se perceber que embora os dados se mostrassem, para nós, pouco detalhados, foi possível iniciar uma discussão sobre o perfil desses ex-alunos e refletir sobre a necessidade de buscar mais informações, ou melhor, de compreender as redes de conexões que estes alunos criam o impedindo de permanecer no curso. A análise das categorias, forma de acesso, idade e polo, nos evidenciou alguns aspectos do perfil destes alunos. Em relação ao acesso houve pouca

variação do número de evadidos entre os alunos da demanda social e professores, mas na análise se faz um ponderamento que pode haver muito professores na demanda social.

Além disso, notamos uma variação de 25% dos evadidos de um polo para outro (Ipanema e Confins), podendo se pensar em canalizar as entrevistas nestes polos. Outro fator importante foi a média de 32 anos de idade para os alunos evadidos, uma vez que isso corrobora a importância de continuarmos o desenvolvimento desta pesquisa. Nesse estudo, buscamos em dados quantitativos indícios desta evasão, percebendo que a necessidade de se ouvir a voz destes alunos evadidos, ou seja buscar no cotidiano destes. A partir da análise das narrativas investigaremos as perspectivas dos alunos evadidos acerca de um curso de Licenciatura em Matemática a distância para compreender como ocorre a (não) formação inicial de professores de Matemática nesse contexto. Deixar ouvir a voz destes alunos podem elucidar elementos que direcionam para uma formação a distância sem tantas barreiras, apontando caminhos para colaborar com o avanço de cursos de graduação a distância como esse, em particular, no que se refere a Licenciatura em Matemática.

7. Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (ABRAEAD), 3. ed., São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ARAUJO, J. L.; BORBA, M. C. Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática. In.: BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. (Org) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 05 mai.2014.

COMARELLA, R.L. **Educação Superior à Distância: evasão discente** 146 f. Mestrado Acadêmico em ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO Instituição de Ensino. UFSC, 2009 Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Rafaela-Lunardi-Comarella.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The Discipline and of Qualitative Research. In.: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed) **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage, 2000.

FIELD, A. **Descobrendo a Estatística Usando o SPSS**. ARTMED Editora, 2 ed., Porto Alegre, 2009. 688p.

GATTI.B. A; BARRETO, E.S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília. Unesco, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

GATTI.B. A; BARRETO, E.S. de S; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília. Unesco. 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

GIOLO, J. **A EAD e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GUATARRI, F; ROLDNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 7 ed. rev. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes. 2005.

LOPES, L. F. **Formação de professores a distância: princípios orientados**. UTP. 31º Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2008.

LOPES, R. G. **Políticas públicas de educação superior a distância: um estudo preliminar das causas de evasão em curso de pedagogia a distância oferecido no âmbito do sistema universidade aberta do Brasil**. UnB. REUNI. 35º Reunião Anual da ANPED, Pernambuco, 2012.

MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S. **Estudo sobre educação à distância e o ensino superior no Brasil**. Abril, 2004. Disponível em: <http://.easp.fgv.br/AppData/GVPesquisa/P00278_1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2013.

MIRANDA, N.M.L; COUTO, B.R.G.M.; GOMES, S.G.S. **Avaliação da participação de alunos em fóruns iniciais no curso de licenciatura em matemática na modalidade à distância**. V Seminário de Educação a Distância. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/ead/seminario/>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **EaD: Uma visão integrada**. São Paulo. Thomson Learning, 2007.
MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: Fredric M. Litto e Marcos Formiga (Org.). **EaD: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Projeto Pedagógico: **Licenciatura em Matemática/UFV**. Disponível em: <www.dma.ufv.br/matdist>. Acesso: 10 abr, 2013.

REES, Dilya Karen. **ALGUMAS Considerações sobre a Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/download/6095/4788>. Acesso: 10 abr. 2014.

OLIVEIRA, I. B. de . **Narrativas: Outros Conhecimentos, outras formas de expressão**. Rio de Janeiro. FAPERJ, 2010.

SANTOS, S. C. **Um Retrato de uma Licenciatura em Matemática à distância sob a ótica de seus alunos iniciantes**. Tese de Doutorado da Universidade Estadual Paulista, 2013.

SILVA FILHO, R.L. (Org.). **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Pág. 641 a 659. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> . Acesso em : 28 jul. 2013.

VELLOSO, J. **Evasão na educação superior: alunos cotistas e não-cotistas na Universidade de Brasília**. UnB. GT-11.31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Curso de Licenciatura em Matemática Modalidade à Distância**. Seleção de Tutor a distância. 2011. Disponível em:
<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=edita%20para%20tutor%20a%20distancia%20em%202011%20para%20licenciatura%20em%20matem%C3%A1tica%20ufv> . Acesso em 10 abr. 2014.